



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE GASTROENTEROLOGIA PEDIÁTRICA

Construindo pontes entre a ciência e o cuidado

PORTO DE GALINHAS - PERNAMBUCO

Trabalhos Científicos

Título: Hepatopatia Glicogênica Como Diagnóstico De Hepatite Em Adolescentes Com Diabetes Mellitus Tipo 1

Autores: Marcela Salum' D'Alessandro 1, Tamires M. Bernardes 1, Ramiro Antero Azevedo 1,2, Karina Lucio Medeiros 1, Gabriel Nuncio Benevides 1

Resumo: Objetivo(s) Relatar o caso de 2 adolescentes com diagnóstico de Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1) e Hepatopatia Glicogênica (HG) Método Revisão do prontuário e pesquisa bibliográfica em base de dados Medline e LiLacs. Resultados Caso 1: Sexo masculino, 15 anos, apresenta hepatomegalia e elevação de transaminases (AST: 1.562 e ALT: 1.123) 14 anos após o diagnóstico de DM1. O controle glicêmico era inadequado. Apresentava diarreia crônica e baixa estatura (z-score: -3,54). Foi evidenciado dislipidemia e esteatose hepática grau 2 em ultrassonografia abdominal. Na investigação etiológica foi detectado Fator Anti-Núcleo (FAN) pontilhado fino 1/80, Anti-músculo liso (AML) 1/40, porém com dosagem de IgG e normal. A biópsia hepática evidenciou arquitetura preservada com acúmulo de glicogênio, focos de fibrose periportal incipiente, megamitocôndrias e inflamação lobular mínima; diagnóstica de HG. Caso 2: Sexo feminino, 12 anos, apresenta hepatomegalia e elevação de transaminases (10 vezes o limite superior) desde os 11 anos, após 9 anos do diagnóstico de DM1. Histórico de cetoacidose recorrente, mal controle glicêmico e dislipidemia. Sem déficit pondero-estatural. Apresentava AML positivo 1/40 (padrão vascular) com IgG normal. A biópsia hepática evidenciou hepatócitos balonizados com membrana citoplasmática proeminente, presença de hepatócitos com citoplasma de aspecto em vidro fosco, PAS positivo e sem fibrose; diagnóstica de HG. Demais causas de hepatopatia foram descartadas em ambos pacientes. conclusão(ões) Hepatopatia glicogênica é caracterizada por elevação de transaminases, hepatomegalia e depósito glicogênico em biópsia hepática, associada a controle glicêmico errático. Destaca-se nos casos descritos a presença de autoanticorpos positivos (FAN e AML). Encontramos na literatura o relato de dois casos de HG com FAN positivo. Com o aumento da incidência de DM1 em crianças o hepatologista e gastroenterologista pediátrico deve estar preparado para a sua investigação etiológica de hepatopatias nessa população como a HG.